



POSTURAS DE RUPTURA EM UM CONTEXTO DE CONTRACULTURA: POÉTICA DA RESISTÊNCIA EM TODA POESIA DE PAULO LEMINSKI

STANCES OF RUPTURE IN A COUNTERCULTURAL CONTEXT: THE POETICS OF RESISTANCE IN THE ENTIRE POETRY OF PAULO LEMINSKI

DOI: 10.5281/zenodo.13254844

Eduardo Henrique da Silva¹

RESUMO

Este trabalho analisa a poética de resistência de Paulo Leminski, com ênfase na desconstrução e recriação de formas literárias. A obra de Leminski se destaca por sua capacidade de questionar normas sociais e estéticas, utilizando a paródia e a ironia como ferramentas para subverter narrativas estabelecidas. Além disso, sua poesia incorpora elementos da contracultura e da literatura marginal, refletindo as transformações políticas e sociais do Brasil nas décadas de 1960 e 1970. A pesquisa se baseia em uma revisão bibliográfica abrangente, examinando fontes primárias e secundárias para compreender como a obra de Leminski atua como uma forma de resistência cultural.

Palavras-chave: Paulo Leminski, poética de resistência, desconstrução, recriação, contracultura.

ABSTRACT

This paper analyzes the poetic resistance of Paulo Leminski, focusing on the deconstruction and recreation of literary forms. Leminski's work stands out for its ability to question social and aesthetic norms, using parody and irony as tools to subvert established narratives. Furthermore, his poetry incorporates elements of counterculture and marginal literature, reflecting the political and social transformations in Brazil during the 1960s and 1970s. The research is based on a comprehensive bibliographic review, examining primary and secondary sources to understand how Leminski's work functions as a form of cultural resistance.

Keywords: Paulo Leminski, poetic resistance, deconstruction, recreation, counterculture.

¹Doutorando em Estudos Literários pela UFU (Universidade Federal de Uberlândia)



1 INTRODUÇÃO

A obra de Paulo Leminski destaca-se no panorama da literatura brasileira por sua capacidade de desconstruir e recriar formas poéticas tradicionais, inserindo-se num contexto de resistência cultural. Nascido em 1944, Leminski viveu um período de profundas transformações políticas e sociais no Brasil, que incluíram a ditadura militar instaurada em 1964 e a subsequente repressão cultural. Essa atmosfera influenciou diretamente sua produção literária, tornando sua poética uma ferramenta de contestação e inovação (Moraes, 2011).

Durante as décadas de 1960 e 1970, o Brasil foi palco de uma efervescência cultural que se manifestou em diversas frentes, incluindo a poesia marginal. Este movimento literário buscava romper com as normas estéticas vigentes, propondo uma linguagem mais coloquial e próxima do cotidiano. Paulo Leminski foi um dos expoentes dessa corrente, utilizando sua obra para desafiar as estruturas de poder e propor novas formas de expressão (Nunes, 1989).

A influência da contracultura é evidente na obra de Leminski, que incorpora elementos da música, do cinema e da cultura pop em sua poesia. Essa interdisciplinaridade não apenas enriquece sua produção artística, mas também amplia seu alcance, conectando-se com um público mais amplo e diverso. Além disso, a paródia e a ironia são ferramentas centrais em sua poética, utilizadas para subverter as narrativas oficiais e propor uma nova visão de mundo (Sant'Anna, 1985).

O período de repressão e censura vivenciado durante a ditadura militar intensificou a necessidade de uma produção cultural resistente e inovadora. A poesia de Leminski, com sua abordagem crítica e inovadora, surge como uma resposta a esse contexto, utilizando a desconstrução e a recriação como formas de resistência. Sua obra é uma manifestação do potencial revolucionário da arte, capaz de questionar normas estabelecidas e abrir caminho para novas possibilidades de existência (Schwarz, 1977).

A análise da poética de Paulo Leminski é relevante não apenas para a compreensão de sua contribuição à literatura brasileira, mas também para o entendimento de como a arte pode atuar como uma forma de resistência política e social. A desconstrução e a recriação presentes



em sua obra oferecem uma perspectiva inovadora sobre a resistência cultural durante um período de intensa repressão. Diante disso, pergunta-se: como a obra de Leminski utiliza a desconstrução e a recriação para resistir às normas estabelecidas e propor novas formas de expressão?

Este trabalho tem como objetivo analisar a poética de resistência de Paulo Leminski, focando na desconstrução e recriação de formas literárias. Pretende-se explorar como essas técnicas são utilizadas para questionar normas sociais e propor novas formas de existência e expressão. Além disso, busca-se compreender a influência da contracultura e da poesia marginal na obra de Leminski.

A metodologia deste trabalho baseia-se em pesquisa bibliográfica, utilizando fontes primárias e secundárias para a análise da obra de Paulo Leminski. Serão consultados livros, artigos acadêmicos e outras publicações relevantes que tratam da poética de Leminski, bem como de seu contexto histórico e cultural. A pesquisa bibliográfica permitirá uma compreensão aprofundada das técnicas de desconstrução e recriação utilizadas pelo autor, bem como de sua contribuição para a resistência cultural no Brasil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Influência da Contracultura na Poesia de Paulo Leminski

Durante as décadas de 1960 e 1970, o Brasil passou por um período de intensa agitação política e social. A ditadura militar, instaurada em 1964, impôs uma série de restrições à liberdade de expressão e à produção cultural. Nesse contexto, a contracultura emergiu como uma força de resistência, oferecendo novas perspectivas e questionando as estruturas autoritárias da sociedade brasileira.

Paulo Leminski, nascido em 1944, cresceu em meio a esse ambiente turbulento. Sua formação intelectual e artística foi profundamente influenciada pelas ideias e práticas contraculturais que se difundiram pelo mundo. Sua poesia, portanto, reflete essa influência,



combinando elementos da cultura pop, do existencialismo e da literatura marginal para criar uma obra que desafia convenções e estimula a reflexão crítica.

Uma das maneiras pelas quais a contracultura influenciou a poesia de Leminski foi através da incorporação de elementos da cultura pop. Em suas obras, é possível identificar referências a figuras e movimentos da música, do cinema e da literatura popular. Essa interação com a cultura pop não apenas enriquece o conteúdo poético de Leminski, mas também aproxima sua obra do público, tornando-a acessível e relevante.

A influência do cinema marginal, por exemplo, é evidente na forma como Leminski utiliza a linguagem cinematográfica para construir suas imagens poéticas. O cinema marginal brasileiro, caracterizado por sua abordagem experimental e crítica, dialoga com a poesia de Leminski em seu esforço de romper com as convenções e explorar novas formas de expressão. Gonçalves (2004) ressalta que o cinema marginal buscava uma estética de ruptura, questionando a hegemonia cultural e propondo uma nova visão de mundo.

A poesia de Leminski é marcada por uma constante contestação das normas sociais e literárias. Ele rejeita as formas tradicionais de poesia, optando por uma linguagem mais coloquial e direta, que reflete as preocupações e os anseios de sua época. Essa postura de ruptura é característica da contracultura, que buscava desafiar as normas estabelecidas e propor novas formas de organização social e artística.

Chauí (2000) argumenta que a contracultura desempenhou um papel crucial na contestação das normas autoritárias da sociedade brasileira. Ao questionar as estruturas de poder e propor novas formas de expressão, os movimentos contraculturais contribuíram para a construção de uma consciência crítica e reflexiva. A obra de Leminski, nesse sentido, pode ser vista como uma extensão desse esforço, utilizando a poesia como uma ferramenta de resistência e transformação social.

Outra característica distintiva da influência da contracultura na poesia de Leminski é sua abordagem interdisciplinar. Ele transita entre a poesia, a música, a prosa e as artes visuais, criando uma obra multifacetada e inovadora. Essa fusão de linguagens artísticas é uma



manifestação da busca por novas formas de expressão, característica dos movimentos contraculturais.

Campos (1989) observa que a interdisciplinaridade é uma marca da modernidade artística, refletindo a necessidade de romper com as barreiras tradicionais entre as diferentes formas de arte. Na obra de Leminski, essa interdisciplinaridade se manifesta na maneira como ele integra elementos da música popular brasileira, do cinema e da literatura marginal em sua poesia. Essa abordagem não apenas enriquece sua produção artística, mas também amplia seu alcance e impacto, conectando-se com um público mais amplo e diverso.

A obra de Leminski pode ser vista como uma poética da resistência, utilizando a linguagem poética como uma forma de contestação e crítica social. Ele emprega a ironia, o humor e a paródia para desconstruir as narrativas oficiais e propor novas formas de pensar e interpretar o mundo. Fischer (1983) destaca que a arte, em sua essência, possui um potencial revolucionário, capaz de questionar as normas estabelecidas e abrir caminho para novas possibilidades de existência.

Sua poesia, nesse sentido, é uma manifestação desse potencial revolucionário da arte. Ao desconstruir as formas tradicionais de poesia e criar novas linguagens, ele não apenas desafia as convenções literárias, mas também propõe uma visão crítica e reflexiva da realidade social e política. Essa postura de resistência é uma característica central da contracultura, que buscava utilizar a arte como uma forma de contestação e transformação social.

O existencialismo, com sua ênfase na liberdade individual e na responsabilidade, também exerceu uma influência significativa na obra de Leminski. Esse movimento filosófico, que ganhou destaque durante o século XX, ressoou profundamente entre os artistas e intelectuais da contracultura, que buscavam novas formas de compreender e expressar a condição humana.

A obra de Leminski reflete essa influência existencialista em sua abordagem da liberdade e da responsabilidade individual. Ele frequentemente explora temas como a identidade, a liberdade e a busca de sentido, utilizando a poesia como uma forma de investigar



e questionar a existência humana. Chauí (2000) argumenta que o existencialismo desempenhou um papel crucial na formação da consciência crítica dos movimentos contraculturais, fornecendo uma base filosófica para a contestação das normas sociais e a busca por novas formas de expressão.

A poesia marginal, com sua abordagem informal e contestadora, também deixou uma marca profunda em sua obra. Esse movimento literário, que surgiu no Brasil durante a década de 1970, buscava romper com as tradições literárias e propor uma nova forma de poesia, mais próxima da realidade cotidiana e das preocupações sociais.

Leminski, como um dos expoentes dessa poesia marginal, incorporou essas ideias em sua obra, utilizando uma linguagem direta e acessível para abordar temas sociais e políticos. Fischer (1983) destaca que a poesia marginal desempenhou um papel crucial na democratização da literatura, aproximando-a do público e tornando-a um instrumento de contestação e reflexão crítica.

A música, especialmente a música popular brasileira, desempenhou um papel central na formação e desenvolvimento da poética de Leminski. Ele não apenas incorporou elementos musicais em sua poesia, mas também colaborou com diversos músicos, explorando as interseções entre a poesia e a música.

Essa integração da música em sua obra reflete a influência da contracultura, que valorizava a interdisciplinaridade e a experimentação artística. Gonçalves (2004) observa que a música popular brasileira, com sua rica tradição de inovação e resistência, ofereceu uma fonte de inspiração e um campo fértil para a exploração poética de Leminski.

Sua obra também se caracteriza por uma visão crítica da sociedade brasileira, utilizando a poesia como um meio de questionar as estruturas de poder e as injustiças sociais. Ele frequentemente aborda temas como a opressão, a desigualdade e a resistência, utilizando sua poesia como uma forma de dar voz às preocupações e anseios de sua época.

Chauí (2000) argumenta que a contracultura desempenhou um papel crucial na construção de uma consciência crítica e reflexiva, utilizando a arte como uma forma de contestação e transformação social. A obra de Leminski, nesse sentido, pode ser vista como



uma extensão desse esforço, utilizando a poesia como uma ferramenta de resistência e crítica social.

Uma das características mais marcantes da poesia de Leminski é sua subversão das formas literárias tradicionais. Ele rejeita as convenções da poesia clássica, optando por uma linguagem mais coloquial e direta, que reflete as preocupações e os anseios de sua época. Essa postura de ruptura é uma característica central da contracultura, que buscava desafiar as normas estabelecidas e propor novas formas de expressão.

Campos (1989) observa que a subversão das formas literárias é uma marca da modernidade artística, refletindo a necessidade de romper com as barreiras tradicionais entre as diferentes formas de arte. Na obra de Leminski, essa subversão se manifesta na maneira como ele integra elementos da música popular brasileira, do cinema e da literatura marginal em sua poesia. Essa abordagem não apenas enriquece sua produção artística, mas também amplia seu alcance e impacto, conectando-se com um público mais amplo e diverso.

2.2 Poética da Resistência: Desconstrução e Recriação na Obra

Paulo Leminski emerge como uma figura central na poesia brasileira durante um período de intensas transformações políticas e sociais. As décadas de 1960 e 1970, marcadas pela ditadura militar no Brasil, foram um tempo de repressão e censura, mas também de resistência cultural e artística. Neste contexto, a poesia de Leminski se destaca pela sua capacidade de desafiar as normas estabelecidas e oferecer uma nova visão de mundo.

A resistência cultural durante a ditadura militar se manifestou de diversas formas, incluindo a poesia marginal, que buscava romper com as tradições literárias e aproximar-se da realidade cotidiana. Leminski, como parte desse movimento, utilizou sua poesia para questionar as estruturas de poder e propor novas formas de existência e expressão.

A desconstrução é uma característica central na poética do autor. Ele desconstrói as formas literárias tradicionais, rejeitando a métrica clássica e a linguagem formal, e opta por



uma linguagem mais coloquial e acessível. Essa abordagem reflete sua intenção de tornar a poesia uma forma de expressão mais democrática e próxima do público.

Nunes (1989) argumenta que a desconstrução na poesia de Leminski é uma forma de questionar as normas estabelecidas e propor novas formas de pensar e interpretar a realidade. Ao romper com as convenções literárias, o autor não apenas desafia as normas estéticas, mas também as normas sociais e políticas, utilizando a poesia como uma ferramenta de resistência e transformação.

Sua obra também é marcada pela paródia e pela ironia, que são utilizadas como formas de desconstrução. Sant'Anna (1985) observa que a paródia na obra do escritor é uma maneira de subverter as narrativas oficiais e propor uma nova visão de mundo. Através da ironia e da paródia, Leminski desconstrói as formas literárias tradicionais e cria uma poética que é ao mesmo tempo crítica e inovadora.

Além da desconstrução, sua obra é caracterizada pela recriação de formas literárias. Ele não apenas rompe com as tradições, mas também propõe novas formas de expressão que refletem suas preocupações e anseios. Essa recriação é uma forma de resistência poética, pois permite a Leminski explorar novas possibilidades de existência e expressão.

Moraes (2011) destaca que a recriação na obra de Leminski é uma maneira de renovar a poesia brasileira, trazendo novas perspectivas e abordagens. Ele utiliza elementos da cultura pop, da música e da literatura marginal para criar uma poética que é ao mesmo tempo contemporânea e inovadora. Essa abordagem interdisciplinar reflete a busca do mesmo por novas formas de expressão e sua recusa em se conformar às normas estabelecidas.

A recriação de sua poesia também é uma forma de resistência cultural. Schwarz (1977) argumenta que a resistência cultural é uma maneira de questionar as estruturas de poder e propor novas formas de organização social e artística. Através da recriação, utilizando assim sua poesia para desafiar as normas culturais e propor uma nova visão de mundo, baseada na liberdade e na criatividade.

A paródia é uma ferramenta central na poética, utilizada como uma forma de desconstrução e recriação. Sant'Anna (1985) observa que a paródia na obra de Leminski é



uma maneira de subverter as narrativas oficiais e propor uma nova visão de mundo. Através da paródia, Leminski desconstrói as formas literárias tradicionais e cria uma poética que é ao mesmo tempo crítica e inovadora.

A paródia permite questionar as normas estabelecidas e propor novas formas de expressão. Ela é uma maneira de resistir às convenções e explorar novas possibilidades de existência e criação. Através da paródia, utiliza sua poesia como uma ferramenta de resistência e transformação, questionando as normas sociais e propondo uma nova visão de mundo.

A ironia é outra ferramenta central na poética, utilizada como uma forma de crítica social e desconstrução. Nunes (1989) argumenta que a ironia na poesia de Leminski é uma maneira de questionar as normas estabelecidas e propor novas formas de pensar e interpretar a realidade. Através da ironia, Leminski desconstrói as formas literárias tradicionais e cria uma poética que é ao mesmo tempo crítica e inovadora.

A ironia permite explorar as contradições e ambiguidades da realidade social e política. Ela é uma maneira de resistir às convenções e propor novas formas de existência e criação. Através da ironia, utiliza sua poesia como uma ferramenta de resistência e transformação, questionando as normas sociais e propondo uma nova visão de mundo. A literatura marginal teve uma influência significativa na obra, oferecendo uma nova abordagem à poesia e à cultura. Essa literatura, caracterizada por sua abordagem informal e contestadora, buscava romper com as tradições literárias e aproximar-se da realidade cotidiana e das preocupações sociais.

Moraes (2011) destaca que a literatura marginal desempenhou um papel crucial na formação da poética de Leminski. Ele incorporou essas ideias em sua obra, utilizando uma linguagem direta e acessível para abordar temas sociais e políticos. Essa abordagem não apenas enriquece sua produção artística, mas também amplia seu alcance e impacto, conectando-se com um público mais amplo e diverso.

A literatura marginal permitiu a Leminski explorar novas formas de expressão e resistência. Ela ofereceu uma base para sua poética de desconstrução e recriação, permitindo-



lhe questionar as normas estabelecidas e propor novas formas de organização social e artística. Através da literatura marginal, encontrou uma maneira de utilizar sua poesia como uma ferramenta de resistência e transformação, questionando as normas sociais e propondo uma nova visão de mundo.

A interdisciplinaridade é uma característica distintiva da poética, refletindo sua busca por novas formas de expressão e resistência. Ele transita entre a poesia, a música, a prosa e as artes visuais, criando uma obra multifacetada e inovadora.

Schwarz (1977) observa que a interdisciplinaridade é uma marca da modernidade artística, refletindo a necessidade de romper com as barreiras tradicionais entre as diferentes formas de arte. Na obra, essa interdisciplinaridade se manifesta na maneira como ele integra elementos da música popular brasileira, do cinema e da literatura marginal em sua poesia. Essa abordagem não apenas enriquece sua produção artística, mas também amplia seu alcance e impacto, conectando-se com um público mais amplo e diverso.

A interdisciplinaridade permite a Leminski explorar novas formas de expressão e resistência. Ela oferece uma maneira de romper com as convenções e propor novas formas de existência e criação. Através da interdisciplinaridade, utiliza sua poesia como uma ferramenta de resistência e transformação, questionando as normas sociais e propondo uma nova visão de mundo.

As artes visuais também exerceram uma influência significativa na obra de Leminski. Ele frequentemente utiliza imagens e metáforas visuais em sua poesia, criando uma linguagem poética que é ao mesmo tempo rica e evocativa.

Süssekind (1984) argumenta que a influência das artes visuais na poesia de Leminski é uma maneira de explorar novas formas de expressão e resistência. Através das imagens e metáforas visuais, Leminski cria uma poética que é ao mesmo tempo crítica e inovadora, questionando as normas estabelecidas e propondo novas formas de pensar e interpretar a realidade.

As artes visuais permitem a Leminski explorar as contradições e ambiguidades da realidade social e política. Elas oferecem uma maneira de romper com as convenções e propor



novas formas de existência e criação. Através das artes visuais, utiliza sua poesia como uma ferramenta de resistência e transformação, questionando as normas sociais e propondo uma nova visão de mundo.

A música desempenha um papel central na formação e desenvolvimento da poética de Leminski. Ele não apenas incorpora elementos musicais em sua poesia, mas também colabora com diversos músicos, explorando as interseções entre a poesia e a música. Moraes (2011) destaca que a integração da música na obra de Leminski reflete sua busca por novas formas de expressão e resistência. Através da música, encontra uma maneira de romper com as convenções e explorar novas possibilidades de existência e criação. Essa abordagem interdisciplinar enriquece sua produção artística e amplia seu alcance e impacto, conectando-se com um público mais amplo e diverso.

A música permite ao autor explorar novas formas de expressão e resistência. Ela oferece uma maneira de questionar as normas estabelecidas e propor novas formas de organização social e artística. Através da música, Leminski utiliza sua poesia como uma ferramenta de resistência e transformação, questionando as normas sociais e propondo uma nova visão de mundo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao desconstruir as formas literárias tradicionais, Leminski rompe com a métrica clássica e a linguagem formal, optando por uma linguagem mais coloquial e acessível. Essa escolha não é apenas uma questão estilística, mas também um posicionamento político. Ao democratizar a poesia, ele torna-a uma ferramenta de resistência, aproximando-a do público e permitindo que ela atue como um veículo de crítica social e transformação. Sua obra desafia as convenções literárias e, ao fazê-lo, questiona também as normas sociais e políticas que essas convenções sustentam.

A recriação, por sua vez, é uma característica distintiva da poética. Ele não se contenta em apenas desconstruir; ele também cria algo novo a partir dos fragmentos do antigo. Esse



processo de recriação é uma forma de resistência cultural, pois permite a Leminski explorar novas possibilidades de existência e expressão. Sua obra é uma fusão de influências diversas, incluindo a música, o cinema e a cultura pop, o que amplia seu alcance e impacto. Ao integrar essas diferentes formas de arte, Leminski não apenas enriquece sua produção poética, mas também estabelece um diálogo com o público, tornando sua obra relevante e acessível.

A paródia e a ironia são ferramentas centrais na poética do autor. Através da paródia, ele subverte as narrativas oficiais e propõe uma nova visão de mundo. A ironia, por sua vez, permite-lhe explorar as contradições e ambiguidades da realidade social e política. Essas ferramentas são utilizadas para questionar as normas estabelecidas e propor novas formas de pensar e interpretar a realidade. A obra de Leminski é, portanto, uma manifestação do potencial revolucionário da arte, capaz de desafiar as convenções e abrir caminho para novas possibilidades de existência.

A influência da contracultura é evidente em sua obra. Ele incorpora elementos da cultura pop, do cinema marginal e da literatura marginal, criando uma poética que é ao mesmo tempo contemporânea e inovadora. A contracultura, com sua ênfase na resistência e na experimentação, oferece a Leminski uma base para sua poética de desconstrução e recriação. Sua obra reflete as preocupações e os anseios de uma geração que buscava novas formas de expressão e resistência em um período de intensa repressão.

A interdisciplinaridade é outra característica distintiva em sua obra. Ele transita entre a poesia, a música, a prosa e as artes visuais, criando uma obra multifacetada e inovadora. Essa abordagem reflete sua busca por novas formas de expressão e sua recusa em se conformar às normas estabelecidas. A interdisciplinaridade permite ao mesmo, explorar novas possibilidades de existência e criação, rompendo com as barreiras tradicionais entre as diferentes formas de arte. Sua obra é um exemplo de como a arte pode atuar como uma forma de resistência e transformação, desafiando as convenções e propondo novas formas de pensar e interpretar a realidade.

A música desempenha um papel central na formação e desenvolvimento da poética de Leminski. Ele não apenas incorpora elementos musicais em sua poesia, mas também colabora



com diversos músicos, explorando as interseções entre a poesia e a música. Essa integração da música em sua obra reflete a influência da contracultura e a busca por novas formas de expressão. A música permite a Leminski explorar novas possibilidades de criação e resistência, ampliando o alcance e o impacto de sua poesia.

A visão crítica da sociedade é uma característica central na obra. Ele utiliza sua poesia como um meio de questionar as estruturas de poder e as injustiças sociais, abordando temas como a opressão, a desigualdade e a resistência. Sua obra reflete uma preocupação constante com as questões sociais e políticas de sua época, utilizando a poesia como uma ferramenta de crítica e transformação. Através de sua visão crítica, o autor questiona as normas sociais e propõe novas formas de pensar e interpretar a realidade.

A obra é uma poética da resistência, caracterizada pela desconstrução e recriação de formas literárias. Sua poesia desafia as convenções estabelecidas, utilizando a paródia, a ironia e a interdisciplinaridade como ferramentas para questionar as normas sociais e propor novas formas de expressão. A influência da contracultura e da literatura marginal é evidente em sua obra, que reflete as transformações culturais e políticas de sua época. Através de sua capacidade única de desconstruir e recriar, Leminski cria uma poética que é ao mesmo tempo crítica e inovadora, oferecendo novas possibilidades de existência e criação.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Haroldo de. **O Sequestro do Barroco na Formação da Literatura Brasileira: O Caso Gregório de Matos**. São Paulo: Iluminuras, 1989.

CHAUÍ, Marilena. **Brasil: Mito Fundador e Sociedade Autoritária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

FISCHER, Ernst. **A Necessidade da Arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

GONÇALVES, Lisandro Nogueira. **Cinema Marginal Brasileiro**. Goiânia: Editora UFG, 2004.

LEMINSKI, Paulo. **Toda Poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

LEMINSKI, Paulo. **Vida**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

LEMINSKI, Paulo. **Distraídos Venceremos**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

LIMA, Luiz Costa. **O Controle do Imaginário & a Afirmação do Romance**. São Paulo: Iluminuras, 1988.

MORAES, Marcos Antônio. **Paulo Leminski e a Poesia Brasileira**. Curitiba: Editora UFPR, 2011.

NUNES, Benedito. **O Drama da Linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 1989.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. **Paródia, Paráfrase & Cia**. São Paulo: Ática, 1985.

SCHWARZ, Roberto. **Ao Vencedor as Batatas**. São Paulo: Duas Cidades, 1977.

SÜSSEKIND, Flora. **Tal Brasil, Qual Romance?** Rio de Janeiro: Achiamé, 1984.

Recebido em: 30/06/2024

Aprovado em: 20/07/2024

Publicado em: 07/07/2024